MÚSICA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR PARA DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS¹

Brunna Varela da Silva², Beatriz da Silva Rosa Bonadiman³

¹ Projeto de iniciação científica da Universidade do Oeste de Santa Catarina campus Xaxim/SC

² Aluna do Curso de Graduação em Biomedicina da UNOESC, brunna.varela@hotmail.com ? Xaxim/SC/Brasil

³ Professora Orientadora, Mestre em Farmacologia, Curso de Biomedicina (UNOESC),
beatriz.bonadiman@unoesc.edu.br - Xaxim/SC/Brasil

A expectativa de vida é cada vez maior. É neste contexto que aparecem as doenças neurodegenerativas, as quais vêm tomando lugar de destaque nos estudos. Doenças neurodegenerativas são aquelas que decorrem da destruição progressiva de neurônios, as células responsáveis pelas funções do sistema Nervoso. Quando isso acontece, dependendo da doença, gradativamente o paciente perde suas funções motoras, fisiológicas e/ou sua capacidade cognitiva. Existem diversos tipos de doenças neurodegenerativas que destroem os neurônios por vários mecanismos. Há aquelas em que ocorre a deposição de placas amiloides, que destrói o tecido nervoso que ela cobre, como é o caso do Alzheimer. Em outras doenças, ocorre a perda progressiva dos neurônios da parte compacta da substância negra, responsável pela síntese de dopamina, como é o caso da doença de Parkinson. As doenças neurodegenerativas apresentam vários sintomas, causando déficits aos níveis psicológico, físico, cognitivo e comunicacional, com impactos na autonomia e no relacionamento dos portadores destas doenças. Isto implica perdas significativas de qualidade de vida, que refletem sobre as famílias e sobre a sociedade em geral. Visto a relevância do tema, o presente trabalho tem como objetivo investigar a literatura para conhecer as contribuições da música no tratamento complementar para doenças neurodegenerativas. Para isto foi realizada busca de artigos científicos publicados entre os anos de 2010 a 2021 na base de dados do Google Acadêmico, utilizando os descritores: Doenças neurodegenerativas, reabilitação e música. A música pode facilitar a ativação de redes neurais altamente plásticas, envolvidas com memórias autobiográficas episódicas em indivíduos com disfunções cerebrais. A música estimula a flexibilidade mental e a coesão social, fortalecendo vínculos e o compartilhamento de emoções. A intervenção musical é uma alternativa segura, facilmente praticável e de baixo custo em comparação com o tratamento farmacológico. A música é prevalente na vida cotidiana das pessoas e se tornou um instrumento não farmacológico seguro, amplamente acessível e apreciado pela maioria das pessoas. Dessa forma, pode ser facilmente utilizada, sendo uma abordagem eficaz e ética. Um conjunto crescente de evidências sugere que vários mecanismos podem ajudar a explicar os efeitos da música, de modo que os efeitos degenerativos são amenizados e os indivíduos obtêm melhora física e emocional.